

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL**

**OFERTA 2020.2
DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS**

Fundamentos Teórico-Metodológicos (Continuação)		Dr.^a Claudia López Garcés Dr.^a Cândida Barros
Período: Segundas, Quartas e Sextas de 10 a 28 de agosto.	Carga Horária: 60h	Créditos: 4
Horário: Módulo Claudia: 16h às 18 h Módulo Cândida : 17h às 19h	Plataforma : Módulo Claudia: Google Meet. Módulo Cândida: Webconf	
<p>Ementa: Apresenta autores “clássicos” e contemporâneos nas Ciências Humanas e Sociais, abrangendo o período de um século e meio de formação destas disciplinas, de meados do século XIX até finais do século XX. Organizada na forma de debates teóricos críticos, esta disciplina busca apresentar e discutir as diversas correntes teóricas ou paradigmas nas ciências humanas, centrando a atenção sobre temas relevantes para analisar e compreender a diversidade sociocultural, tais como natureza/cultura, sociedade, classe social, raça, etnia e gênero, estudos de interação cultural. Os debates possibilitam a compreensão crítica do desenvolvimento teórico das disciplinas, considerando também questões como o lugar epistemológico, ético, social e político do antropólogo/a, arqueólogo/a, linguista e historiador/a, os dilemas da produção textual nos processos de representação etnográfica, arqueológica, histórica e construção de narrativas sobre o passado e presente dos diversos coletivos sociais pretéritos e contemporâneos na Amazônia.</p>		

Diversidade Sociocultural na Amazônia		Dr. Marcos P. Magalhães Dr.^a Regina Oliveira Dr. Ivan Rocha
Período: Datas a definir (a partir de dezembro)	Carga Horária: 60h	Créditos: 4
Horário: A definir	Plataforma: a definir	
<p>Ementa: Este curso tem como objetivo apresentar e discutir matrizes teóricas do debate intelectual sobre as interfaces, contradições e desafios envolvendo a interação entre sociedade e ambiente, e integrá las a referenciais analíticos interdisciplinares e ao conceito de diversidade sociocultural, em construção. O curso desenvolve a aprendizagem dos alunos através da análise de situações e contextos e compreensão dos processos de formação, ocupação e transformação da Amazônia, na longa duração. A preocupação central é trabalhar questões relacionadas à diversidade, formação da diversidade sociocultural, das populações e uso de recursos naturais, bem como as dinâmicas socioculturais, econômicas e política contemporânea proporcionando aos alunos oportunidades de reflexão e interpretação dos paradigmas concretos da sociedade atual.</p>		

Seminário de Pesquisa		Dr.^a Helena Pinto Lima Dr. Marcio Meira Dr.^a Lúcia van Velthem Dr.^a Jimena Beltrão Dr. Hendrikus van der Voort	
Período: Datas a definir (a partir de dezembro)	Carga Horária: 60h	Créditos: 4	
Horário: A definir	Plataforma: a definir		
<p>Ementa: Apresenta as metodologias próprias às Ciências Humanas e Sociais, em particular à Antropologia, Arqueologia, Linguística. Discute de forma crítica as perspectivas metodológicas tradicionais e contemporâneas nos processos de construção de conhecimentos em ciências humanas, a construção do problema de pesquisa e delimitação do objeto de pesquisa, enfoques e técnicas de pesquisa (observação participante/ interveniente, entrevistas, histórias de vida). Debate as formas, maneiras ou modos de investigação com base na pesquisa etnográfica (etnografias multisituadas, autoetnografias, pesquisa-ação e pesquisas colaborativas), documental (documentos de arquivos, textos escritos diversos, imagens e objetos). Aborda a ética na pesquisa em Ciências Humanas e Sociais e auxilia os estudantes na elaboração do projeto de dissertação.</p>			

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Leituras em história indígena e do indigenismo na Amazônia		Dr. Márcio Meira	
Período: 07.08; 13.08 a 27.08 (quintas); 02.09 a 25.11 (quartas) – 17 encontros	Carga Horária: 45h	Créditos: 3	
Horário: 16h às 18h	Plataforma: Possivelmente Google Meet		
<p>Ementa: Há algumas décadas, vários pesquisadores se debruçaram sobre o tema da história indígena e do indigenismo no Brasil. Desde 1992, quando foi publicado o livro <i>História dos Índios no Brasil</i>, tais pesquisas ganharam um novo patamar. Mais recentemente, tem sido produzido estudos nesse campo por autores indígenas, que escrevem sobre as histórias e memórias de seus próprios antepassados. Apesar dessa produção e do aprofundamento desse campo de estudos, de modo geral, pouco se sabe sobre os indígenas e sua historicidade no Brasil e na Amazônia em particular. Um maior enfoque será dado nas relações entre os povos indígenas e o Estado, visando discutir, a partir dos textos indicados (antigos e atuais), as dinâmicas históricas e contemporâneas dessas complexas relações, que se dão nos marcos do colonialismo. Considerando a diversidade de origens e formações acadêmicas dos estudantes do PPGDS este curso pretende oferecer uma base introdutória e panorâmica sobre o tema.</p>			

Perspectivas antropológicas na América Latina e o Caribe		Dr.^a Claudia López Garcés	
Período: 29.09 a 29.10 (terças e quintas) – 10 encontros	Carga Horária: 30h	Créditos: 2	
Horário: 16h às 18h	Plataforma: Google Meet		
<p>Ementa: O objetivo do curso é oferecer uma introdução às antropologias produzidas em diversos contextos da América Latina e o Caribe. Trata-se de uma aproximação às perspectivas antropológicas geradas em contextos nacionais, regionais, institucionais ou do lado dos movimentos sociais, considerando enfoques teóricos desenvolvidos no México, Guatemala, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Cuba e Haiti, em</p>			

diálogo com as antropologias produzidas no Brasil e no mundo. Essa aproximação a outras antropologias (ou antropologias outras) e teorias sociais surgidas em diversos contextos da América Latina e o Caribe é uma tentativa de situar a diversidade de práticas, enfoques e perspectivas teórico-metodológicas, buscando estabelecer os diálogos necessários na compreensão da produção teórica nas ciências humanas e sociais. O estudo destas abordagens teóricas “do Sul” (Krotz, 2006), com base em leituras de autores e autoras latino-americanos e caribenhos, busca diversificar o conhecimento da produção teórica em ciências humanas e sociais na pós-graduação, cuja tendência geral é focalizar nas teorias produzidas no Atlântico Norte. Nesse sentido, a disciplina busca “indisciplinar os olhares” e proporcionar fundamentos teóricos que auxiliarão os estudantes na formação de um pensamento crítico e de posições éticas na pesquisa.

Território e conflitos na Amazônia		Dr. Roberto Araújo
Período: a partir de 03.11 (18 encontros)	Carga Horária: 45h	Créditos: 3
Horário: 16h às 18h (Terças e quintas)	Plataforma: a definir	
<p>Ementa: A sociologia da expansão da fronteira constituiu desde os anos 1970-80 o objeto de importantes debates nas ciências sociais brasileiras, relacionados à caracterização das “frentes” que a constituíam, às formas de mobilização da força de trabalho, e à questão agrária. No final dos anos 1980, consolida-se também no quadro dos debates sobre a questão agrária uma literatura que aborda o problema da grilagem de terras do ponto de vista da sociologia do direito, constatando a concentração fundiária e problematizando as dificuldades jurídicas da regularização da posse da terra, bem como a desigualdade dos regimes de propriedade vigentes desde o século XIX. A partir dos anos 1990, essa vertente contribui com reflexões fundamentais para a criação de um Sistema de Unidades de Conservação baseado na gestão comum dos recursos, e não mais na distribuição de lotes individuais, realizando uma reforma agrária e, ao mesmo tempo, protegendo os direitos das “populações tradicionais” contra as pressões do mercado. Em decorrência, também, da crescente preocupação com a perda de biodiversidade e, logo, com as mudanças climáticas, diversos trabalhos passam a explorar o tema da grilagem de terras em correlação com a questão do desmatamento e de seus “atores”. A possibilidade de utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e imagens de satélite diversifica essa abordagem com a multiplicação de estudos sobre os usos da terra. Na maior parte destes trabalhos a questão da violência em si aparece somente em filigrana, quase como um epifenômeno, embora ela seja consubstancial às formas de dominação e controle territorial verdadeiramente neocoloniais existentes na região. Neste curso, abordaremos a questão dos conflitos sociais sob o prisma da violência, que consideramos central à análise de nosso problema. Pois não estamos diante aqui de uma soma de conflitos individuais, e sim do produto de configurações socioeconômicas e institucionais que permitem a certos grupos o recurso à intimidação, à agressão física e a assassinatos para assegurar o controle de vastos territórios. Utilizaremos uma abordagem Weberiana para tratar da questão da legitimidade do uso da violência, lançando mão também de autores como Mbembe (necropolítica) e Safouan (a palavra ou a morte) para acentuar tanto o caráter neocolonial dos conflitos territoriais quanto alguns dos mecanismos subjetivos presentes na submissão das vítimas de violência, que representam importante dimensão dos sistemas de dominação em pauta.</p>		

Museus, coleções e história		Dr. Nelson Sanjad Dr.ª Jimena Beltrão Dr.ª Lúcia Van Velthem
Período: 18.08 a 20.11	Carga Horária: 45h	Créditos: 3

Horário: Terças e quintas, das 10h00 às 12h00	Plataforma a definir
<p>Ementa: O curso está organizado em três partes: a primeira aborda a história da história natural a partir do século XVIII; os museus como espaços de produção, tradução e apropriação de conhecimento; a constituição dos museus e a consolidação dos estados nacionais e impérios coloniais. A segunda parte aborda as coleções científicas e sua tipologia; os espécimes e artefatos como objetos de investigação histórica e científica; a cultura material e os vários sentidos de patrimônio. A terceira parte aborda o museu e a construção de identidades; a relação entre museus, desenvolvimento social e educação; a instrumentalização que o contexto museal faz da comunicação para atribuir sentidos aos objetos, à informação, ao bem cultural e ao conhecimento. O curso ressalta abordagens que aproximam os campos da História, Museologia e Comunicação Social.</p>	

Paisagem como artefato social		Dr. Marcos Magalhães
Período: 21 e 28.08; 4,11 e 18.09; 9,16,23 e 30.10; 6 e 13.11 (sexta)	Carga Horária: 45h	Créditos: 3
Horário: 09h as 12h	Plataforma a definir	
<p>Ementa: Desde o início da colonização humana da Amazônia, há milhares de anos atrás, o Homem tem exercido pressão sobre os ambientes explorados, ocupados ou simplesmente percorridos. Essa pressão causou maior ou menor impacto conforme a época, a tecnologia e as necessidades de consumo das populações. Entretanto, o impacto mais significativo foi a transformação de diversos ambientes naturais em paisagens sociais com forte significado e identidade cultural. Essas paisagens eram dinâmicas e passaram por diversas ressignificações ao longo do tempo. As ressignificações, por sua vez, eram regularmente atribuídas a ambientes tidos como naturais, mas que eram efetivamente antropogênicos. Fato que levou muitos estudiosos a pensarem que todos os ecossistemas amazônicos, especialmente os de florestas, fossem de origem natural. Contudo, além da maioria deles ser de origem antrópica, teve importante influência sobre a organização social das populações e sobre os meios técnicos de produção, manejo, processamento e consumo de produtos vegetais, entre os quais muitos são até hoje consumidos. A disciplina explorará essa temática, tendo como pressuposto que a transformação dos ambientes naturais em paisagens sociais foi um processo histórico de longa duração cuja origem antecede em milhares de anos o advento do cultivo sistemático de plantas domesticadas.</p>		

Etnociência e Biodiversidade: Seminário sobre fundamentos em métodos, teoria e ética em pesquisa		Dr. Glenn Shepard Jr. Dr.ª Márlia Coelho Ferreira
Período: segundas, quartas e sextas de 05 a 30 de outubro	Carga Horária: 45h	Créditos: 3
Horário: 09:00 as 13:00	Plataforma a definir	
<p>Ementa: A disciplina visa fornecer uma formação teórica, metodológica e prática sobre os conhecimentos de povos indígenas e populações tradicionais associados à biodiversidade, com apresentação de estudos de caso focando na região amazônica. A disciplina começa com uma consideração geral da relação entre povos tradicionais e biodiversidade, e depois examina a história de conceitos e métodos em etnociência, que inclui as disciplinas relacionadas de etnobotânica, etnozootologia, etnoecologia e etnofarmacologia, com ênfase particular na área de etnobiologia cognitiva. O curso também considera aspectos éticos e legais desta linha de pesquisa, visando capacitar os estudantes tanto em métodos quantitativos e qualitativos quanto nos debates a cerca de direitos de propriedade intelectual. O curso finaliza com a consideração de trabalhos atuais nas áreas de ecologia histórica, etnografia multi-espécie e conservação da sociobiodiversidade.</p>		

A disciplina vai ser ministrada de forma remota, incluindo aulas convencionais, sessões de debate e apresentações individuais. Todas as aulas serão gravadas e armazenadas para o acesso dos alunos durante a duração do curso, caso houver problemas de acesso a internet durante o horário da aula. A nota será determinada via avaliações de participação em aulas virtuais e/ou provas de conteúdos (30%), apresentações individuais (30%) e um trabalho final escrito (40%). Domínio do idioma inglês não é necessário para participar do curso, mas como muitos trabalhos clássicos foram publicados em inglês, iremos incentivar fóruns de troca para esclarecer estes conteúdos importantes.

Artes indígenas: passado e presente		Dr.^a Cristiana Barreto Dr.^a Lucia van Velthem Dr.^a Edithe Pereira
Período: a partir de setembro (segundas) – 10 encontros	Carga Horária: 30h	Créditos: 2
Horário: 14:00 às 16:00	Plataforma a definir	
<p>Ementa: As expressões artísticas constituem um foco privilegiado para se compreender certos princípios ordenadores do sistema cultural de quase todas as sociedades. Este curso visa apresentar os principais debates e referências atuais sobre o estudo das relações entre estética e arte nas sociedades indígenas, nas áreas de Arqueologia, Antropologia e do Patrimônio musealizado, com foco na produção indígena do passado e do presente da Amazônia. Na arqueologia, o foco nas análises dos atributos formais e visuais dos registros e objetos inclui cada vez mais, estudos iconográficos e de agência como uma janela para um melhor entendimento das identidades e cosmologias dos povos indígenas do passado. Por outro lado, nas últimas décadas, uma renovada Antropologia da Arte vem abrindo diferentes perspectivas sobre temas relacionados com percepção, representação e figuração gráfica, com o estatuto de imagens e artefatos, com os poderes de agência de diferentes expressões estéticas, materiais e imateriais, com uma forte contribuição vinda da Etnologia amazônica. Ambos os movimentos têm implicações diretas nas maneiras como os produtores das artes indígenas vêm ocupando os espaços museológicos, desde as reservas técnicas até as exposições, materiais e virtuais, com olhares mais decoloniais e ações colaborativas. Este curso proporciona, portanto, um contato tanto com as bases teóricas e conceituais sobre o tema como um melhor entendimento sobre o papel do arqueólogo/antropólogo/curador em atividades que envolvem as artes indígenas. Avaliação: Trabalho escrito (60%) e resenhas de leituras (40%). O curso se desenvolverá em 10 sessões, com aulas expositivas e debates sobre textos, tratando dos seguintes temas:</p>		